

461

ASSOCIAÇÃO ENTRE O GENE PARA O RECEPTOR D4 DE DOPAMINA E O DESEMPENHO DE CRIANÇAS COM DÉFICIT DE ATENÇÃO/HIPERATIVIDADE EM UM TESTE DE ATENÇÃO SUSTENTADA. *Christian Costa Kieling, Tatiana Roman, Alys Doyle, Mara Helena Hutz, Luis Augusto Paim Rohde (orient.) (UFRGS).*

Metanálise recente apontou um papel significativo para o gene do receptor D4 de dopamina (DRD4) na etiologia do Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH). A utilização de testes neuropsicológicos como medida endofenotípica pode aumentar o poder de estudos de associação na medida em que fornece uma maior sensibilidade a dimensões específicas do transtorno. O *Continuous Performance Test* (CPT) mede a capacidade atencional durante um longo período de tempo, enquanto se demanda resposta a determinados alvos e inibição de resposta a outros estímulos. O objetivo do presente trabalho foi avaliar a associação entre o gene DRD4 e o desempenho em um teste neuropsicológico de atenção continuada (CPT). A amostra foi composta por 90 crianças e adolescentes referidos ao Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) com diagnóstico de TDAH segundo o DSM-IV e sem uso prévio de medicação. O número de repetições de uma seqüência de 48 pares de base no éxon III do gene DRD4 foi medido. Os erros por omissão (alvos perdidos) e por comissão (alvos incorretos) foram computados. Este trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética do HCPA. Diferenças significativas nos escores do CPT foram observadas entre diferentes grupos de acordo com o genótipo. Mesmo após o ajuste para idade, a presença do alelo de sete repetições foi associada a um número maior de erros por comissão ($p=0,036$). Na mesma direção, indivíduos homozigotos para o alelo de quatro repetições cometeram menos erros de comissão ($p=0,017$) e de omissão ($p=0,025$). Tal contraste pode refletir diferenças neuroquímicas nos receptores DRD4 em termos de resposta à dopamina. Os achados apontam uma associação entre polimorfismos do DRD4 e o desempenho de crianças em uma tarefa de atenção sustentada que não pode ser explicada pela intensidade dos sintomas do TDAH.